

FIEG REGIONAL

Pauta cheia marca reunião com Sindicatos das Indústrias

A FIEG Regional Anápolis realizou, no dia 28 de julho último, um encontro concorrido com a participação de presidentes e diretores dos Sindicatos das Indústrias. Com vários assuntos em pauta, o eixo principal dos debates girou em torno de melhorias e adequações na estrutura física e administrativa da entidade, com o intuito de proporcionar melhor suporte aos sindicatos patronais.

O presidente da Regional, Wilson de Oliveira, ressaltou que desde o sua instalação, há 15 anos, a entidade funciona em espaço cedido pelo SENAI. A intenção é que, até ser possível a instalação em sede própria, seja alugado um imóvel que possa atender de forma adequada as necessidades do corpo operacional da Regional e dos Sindicatos. Segundo ele, outra medida necessária é a readequação do quadro funcional, sendo que, nos dois casos, foram redigidos e encaminhados os respectivos ofícios ao presidente da FIEG, Pedro Alves, com as reivindicações.

Na sequência da reunião, o presidente do Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis (SICMA), Álvaro Otávio Dantas Maia, solicitou apoio da Regional e convidou os presidentes a participarem do Dia Nacional da Construção Social, que será realizado no dia 23 deste mês, das 09 às 13 horas, na unidade do SESI, na Vila Jaiara. O evento é uma promoção da Câmara Brasileira da In-



dústria da Construção – CBIC e está sendo organizado pelo SICMA com o apoio da Federação. A Regional, segundo o presidente Wilson de Oliveira dará todo apoio ao evento e, inclusive, vai reforçar a divulgação nas empresas do setor por meio do agente de Relações com o Mercado do Sistema FIEG, Darlan Neiva de Siqueira. O Dia Nacional da Construção Social já conta com vários parceiros, dentre eles: a Prefeitura Municipal de Anápolis, Base Aéreas Faculdade Anhanguera e Centro Universitário UniEvangélica.

Outro assunto em pauta, foi em relação às demandas de cursos para indústria no setor da construção civil e em outros segmentos. Foi informado que, na próxima reunião, o presidente regional do SENAI, Paulo Vargas,

foi convidado a participar para falar sobre os projetos da insituição, bem como para ouvir as reivindicações dos presidentes dos sindicatos.

Participaram da reunião: Wilson de Oliveira, presidente da Regional e do SindAlimentos; Heribaldo Egídio e Marçal Soares, presidente e presidente executivo do SINDIFARGO; Álvaro Maia, presidente do SICMA; Jair Rizzi, presidente do SIVA; Robson Braga, presidente do SIMMEA; Itair Nunes de Lima Junior, diretor do SINDICER/GO; Darlan Siqueira, agente de Relações com o Mercado do Sistema FIEG; e, como convidado da diretoria, o ex-presidente da ACIA, Luiz Medeiros, que comunicou a licença do cargo para atuar no processo eleitoral deste ano.

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

SINDIFARGO

Criado o Grupo de Excelência de Rastreabilidade

No dia 11 de dezembro de 2013, foi publicado no Diário Oficial da União, a Resolução da Diretoria Colegiada da Anvisa (RDC-54), que institui o sistema de rastreabilidade no Brasil e prevê um prazo de dois anos para apresentação de três lotes pilotos de cada indústria e três anos para sua efetiva implementação. A partir de 2016, a trajetória do medicamento da Produção até a venda será rastreável, por meio de um sistema pelo qual cada embalagem de medicamento contará com um código bidimensional data matriz, serializado randomicamente caixa à caixa e sua exata localização até a data do vencimento.

De acordo com Marçal Soares, a rastreabilidade de medicamentos é, hoje, um processo irreversível no País. Em função disso, o setor tem se mobilizado no intuito de reduzir os impactos dessa mudança na indústria, devido ao alto custo de implantação estimado em dois bilhões de reais para todas



as indústrias e importadores no Brasil, além da complexidade que envolve todo o processo. Os investimentos em Goiás serão em torno de R\$ 200 milhões. Daí, inclusive, a importância da criação do Grupo de Excelência em Rastreabilidade, uma vez que Goiás é o segundo maior polo produtor de medicamentos do País.

O referido grupo foi instituído em reunião ocorrida no dia 29 de julho último, na sede dos Sindicatos das Indústrias\FIEG Regional Anápolis,

sendo o mesmo integrado pelos seguintes membros: Viviane Desideri (Halex Istar), primeira presidente; Marçal Henrique Soares (SINDIFARGO), segundo presidente; Alexandre Henrique Del Duca Souza (Vitapan), primeiro vice-presidente e Gustavo Carvalho Rodrigues (Hypermarcas), segundo vice-presidente. O presidente executivo do SINDIFARGO, Marçal Soares, foi indicado provisoriamente até que surja nova indicação por parte dos laboratórios.



Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

SICMA

Anápolis terá Dia Nacional da Construção Social

O Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis (SICMA) coordena a realização do Dia Nacional da Construção Social, edição 2014, que vai acontecer no dia 23 próximo, na unidade do Sesi da Vila Jaiara. O evento é promovido pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), junto com o Serviço Social da Indústria e diversos parceiros.

Segundo o presidente do SICMA, Álvaro Otávio Dantas Maia, os trabalhadores e seus familiares terão, durante o dia do evento, uma vasta programação com ações de cidadania, como assistência jurídica, emissão de Carteira de Trabalho, atendimentos na área de saúde e cortes de cabelo gratuito. Além disso, haverá ainda uma vasta programação cultural e esportiva, oficinas de gastronomia com a unidade móvel do programa Cozinha Brasil, minicursos de arte e artesanato, feira de doação de animais, doação de mudas de árvores, exposição da Base Aérea de Anápolis e uma série de outras atividades.

Álvaro Maia destaca que o Dia Nacional da Construção Social é uma oportunidade, também, para que os trabalhadores possam conhecer o trabalho do próprio SICMA, assim como, a estrutura e os serviços prestados através do Sistema FIEG, sobretudo, por meio do Sesi e do SENAI, nas áreas de educação e lazer, saúde do trabalhador e formação e qualificação profissional.

“Queremos convidar os empresários da indústria e os trabalhadores para que compartilhem conosco este grande momento festivo e de confraternização”, conclamou o presidente do SICMA.

SERVIÇO

Dia Nacional da Construção Social

Data: 23/08/2014 Horário: 09 às 13 horas

Local: Sesi Jaiara

Promoção: CBIC Coordenação: SICMA

Co-realização: Sesi

Patrocínio: CAIXA ENGECOM

Apoio: Prefeitura de Anápolis, Faculdade FAMA, UniEvangélica, Anhanguera, Senac, Base Aérea, Corpo de Bombeiros, APAE Anápolis, FIEG Regional Anápolis, FIEG/SESI, Rotary, Procon Anápolis e Imagem Produções



Família: o alicerce do que se constrói na vida

Um dia de serviços em saúde, educação, cidadania e lazer para você, trabalhador da construção e sua família.

23/AGOSTO
SESI VILA JAIARA - 9h às 13h

- ATENDIMENTOS NA ÁREA DA SAÚDE
- ATIVIDADES CULTURAIS E ESPORTIVAS
- PROMOÇÃO DE AÇÕES ODONTOLÓGICAS
- EMISSÃO DE CARTEIRA DE TRABALHO
- ASSISTÊNCIA JURÍDICA
- CORTES DE CABELO GRATUITO
- EXPOSIÇÃO DE AÇÕES DA BAAN
- FEIRA DE DOAÇÃO DE CÃES
- MINICURSOS DE ARTE E ARTESANATO
- OFICINAS DE GASTRONOMIA - COZINHA BRASIL
- DOAÇÃO DE MUDAS DE ÁRVORES

E MUITO MAIS !



FAZENDA

Benefícios fiscais para indústria de cama, mesa e banho

O governo estadual encaminhou à Assembleia Legislativa projeto que atribui os mesmos benefícios fiscais de ICMS concedidos à indústria de vestuário às indústrias de roupas de cama, de mesa e de banho. A proposta beneficia empresas de mais de 60 municípios goianos.

O objetivo do projeto é criar um ambiente tributário mais favorável ao empresário goiano, com tributação similar àquele encontrável entre os contribuintes dos Estados localizados nas regiões Sul e Sudeste do País. Os benefícios serão na forma de crédito outorgado e isenção de transferência interna promovida pelo fabricante para o estabelecimento atacadista quando o fabricante for

enquadrado no Simples Nacional.

O crédito outorgado será equivalente a 12% aplicável sobre a base de cálculo nas operações interestaduais, e de 10% aplicável sobre o valor da base de cálculo nas operações internas, inclusive na transferência interna para estabelecimento varejista pertencente à empresa beneficiária.

O secretário da Fazenda, José Taveira (foto), afirma que o incentivo para a indústria de artefatos de tecidos é necessário, já que o setor é constituída por empresas de médio e pequeno porte, com condição limitada de reduzir o seu custo de fabricação, bem como de influir na determinação do preço da mercadoria. “Mais de 90% das empresas do segmento,

incluindo indústria, atacado e varejo, estão enquadradas no Simples”, diz Taveira. (Fonte: SEFAZ/GO)



EXPEDIENTE

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Pedro Alves de Oliveira
Presidente

FIEG REGIONAL ANÁPOLIS

Wilson de Oliveira
PRESIDENTE

Patrícia Oliveira
Coordenadora Administrativa

Contatos

Rua Eng. Roberto Mange, 239-A
Bairro Jundiáí
Anápolis - Goiás
CEP: 75.113-630
62 3324-5768 / 3311-5565
fieг.regional@sistemafieg.org.br

Claudius Brito- Jornalista Responsável

SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS

Wilson de Oliveira
Sindicato das Indústrias de
Alimentação de Anápolis (SindAlimentos)
www.sindalimentosgo.com.br

Álvaro Otávio Dantas Maia
Sindicato das Indústrias da Construção e do
Mobiliário de Anápolis (SICMA)
www.sicmago.com.br

Robson Peixoto Braga
Sindicato das Indústrias Metalúrgicas,
Mecânicas e de Material
Elétrico de Anápolis (SIMMEA)
www.simmeago.com.br

Jair Rizzi
Sindicato das Indústrias do
Vestuário de Anápolis (SIVA)
www.sivago.com.br

Henrique W. Morg de Andrade
Sindicato das Indústrias
Cerâmicas do Estado de Goiás
(SINDICER/GO)
www.sindicergo.com.br

Heribaldo Egídio da Silva - Presidente
Marçal H. Soares - Presidente Executivo
Sindicato das Indústrias Farmacêuticas
no Estado de Goiás (SINDIFARGO)
www.sindifargo.com.br

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

SENAI

Olimpíada do Conhecimento será realizada em setembro

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, afirmou, durante o lançamento da Olimpíada do Conhecimento 2014, que será realizada entre os dias 03 e 06 de setembro próximo em Belo Horizonte (MG), que o ensino profissional é um fator imprescindível para a agenda de competitividade da indústria brasileira e para a inclusão social. “Hoje, sabemos que se não tivermos profissionais preparados e comprometidos com a indústria e com a nação, o Brasil não vai dar o salto de produtividade que precisamos. E nesse sentido, nós, da CNI e do SENAI, temos orgulho dos 4 milhões de matrícula por ano. Cerca de 85% dos alunos que temos no Brasil já saem empregados dos cursos”, disse.

O diretor-geral do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Rafael Lucchesi, e o apresentador Luciano Huck – nomeado embaixador da OC2014 - também participaram do lançamento da Olimpíada do Conhecimento. Com sete vezes mais inscritos do que na primeira edição (2001), em 2014 a disputa contará com mais de 800 competidores e deve atrair cerca de 300 mil visitantes no ExpoMinas, na capital mineira. Os competidores são oriundos de cursos profissionais das escolas do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e dos Institutos Federais de Tecnologia – esses últimos, pela primeira vez, farão



OLIMPIÁDA DO CONHECIMENTO
SENAI SIESI

parte das provas.

Mesmo o SENAI ofertando 67% dos seus cursos de maneira gratuita, apenas 6,6% dos jovens até 25 anos optam por educação profissional no Brasil. Avaliando os dados demográficos da população brasileira, só 10% já fizeram cursos de educação profissional. Segundo Rafael Lucchesi, esse índice ainda é baixo se comparado com a média dos 30 países mais ricos, onde esse índice é de 35% cursando e 48% do estoque populacional.

“O que ressaltamos na Olimpíada do Conhecimento é que as formações básica e profissional são componentes que impactam na produtividade do trabalho. Hoje, a produtividade do trabalhador brasileiro é 1/5 de um norte-americano, 1/4 do alemão e um 1/3 sul coreano. Estamos investindo nessa melhoria, em 2010, o SENAI contava com 1 milhão de inscritos. Atualmente, já são 4 milhões. Precisamos melhorar a qualidade da nossa mão de obra para aumentar o poder de competição da nossa indústria em um mercado globalizado”, explicou Lucchesi.

O apresentador Luciano Huck reforçou o poder transformador da educação profissional para os jovens brasileiros. “Acredito na educação como ferramenta de um país melhor. Por isso, estou orgulhoso de ser embaixador desse projeto da CNI e do SENAI”, ressaltou.

Durante os quatro dias da disputa, os competidores realizarão tarefas semelhantes às que enfrentariam em situações reais do dia a dia do mundo do trabalho. Seu desempenho estabelece o padrão de excelência das práticas das 58 ocupações e serve para avaliar a formação técnica oferecida pelas instituições de educação. A Olimpíada do Conhecimento ocupará 105 mil metros quadrados, onde serão instaladas 900 toneladas de equipamentos, incluindo duas turbinas de avião, um helicóptero, seis estações geodésicas e um ambiente no qual ficarão 16 novilhas preparadas para inseminação artificial. Além das 6 mil pessoas envolvidas no evento, entre competidores, técnicos, avaliadores e organização, são esperados 300 mil visitantes no período. (Fonte: Portal da Indústria/CNI)

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

ELEIÇÕES 2014

CNI elabora documento com prioridades da indústria

Promover mudanças no sistema tributário, modernizar as relações de trabalho e investir em infraestrutura são pontos centrais que devem ser trabalhados pelo próximo governo para aumentar a competitividade do Brasil. Estas premissas fazem parte do documento *Propostas da Indústria para as Eleições 2014*, elaborado e apresentado aos candidatos à Presidência da República pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O documento está disponível para os interessados, nos sites dos Sindicatos das Indústrias ligados à FIEG Regional Anápolis.

As prioridades foram escolhidas pela CNI dentro de dez fatores-chave para elevar a competitividade: educação; ambiente macroeconômico; eficiência do Estado; segurança jurídica e burocracia; desenvolvimento de mercados; relações de trabalho; financiamento; infraestrutura; tributação; inovação e produtividade. A partir disso, foram desenvolvidos 42 documentos com as propostas da indústria para o próximo governo.

“A base desta visão da CNI, para os próximos quatro anos, é que há inúmeras oportunidades de crescimento para o país e para a indústria, mas precisamos vencer alguns desafios e o principal deles é a questão da competitividade. O Brasil se tornou um país caro e pouco competitivo. E a indústria é imprescindível para o Brasil crescer mais e melhor”, destaca o diretor de Políticas



e Estratégia da CNI, José Augusto Fernandes. Ele Fernandes informou que as propostas também serão apresentadas ao Poder Judiciário e ao Congresso Nacional. Desde a eleição de 1994, a CNI entrega propostas aos candidatos à Presidência.

Resumo

TRIBUTAÇÃO- Um dos 42 documentos apresentados pela CNI mostra que os tributos elevam em 10,6% o custo de implantação de uma planta industrial no Brasil. A entidade defende uma reforma no sistema tributário que priorize o fim da cumulatividade de impostos, a desoneração dos investimentos e das exportações. “Em relação a tributação, o que apontamos é que os candidatos che-

guem com estratégia, digam o que vão alcançar e como vão alcançar. O que não podemos é deixar que os governos vão reagindo ao sabor dos problemas e das crises”, afirma o diretor da CNI.

RELAÇÕES DE TRABALHO- Entre os avanços, a CNI defende a regulamentação da terceirização e o reconhecimento da negociação coletiva. “Precisamos dar mais segurança jurídica à negociação coletiva, que não pode depois ser desqualificada por uma ação na justiça. A regras hoje são um desestímulo à produtividade”, destacou Fernandes.

INFRAESTRUTURA- O Brasil investe atualmente R\$ 73 bilhões por ano em infraestrutura, o que equivale a 2,1 do Produto Interno Bruto (PIB). Para alcançar o percentual defendido pela CNI, de 5% do PIB, o volume passaria a ser de R\$ 175 bilhões por ano. Os estudos da CNI apontam alguns gargalos para essa expansão, como o custo do atraso das obras, por exemplo. A CNI defende o aumento da qualidade das licitações, a construção de um banco de projetos, a obrigatoriedade dos projetos básicos detalhados e licenciamento ambiental prévio de grandes projetos, o aperfeiçoamento do Regime Diferenciado de Contratação (RDC), além do aumento da participação do setor privado por meio de concessões e PPPs. (Com informações da CNI)

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

**DIA NACIONAL
DA CONSTRUÇÃO
SOCIAL**
E D I Ç Ã O 2 0 1 4

Um dia de serviços em saúde, educação, cidadania e lazer
para você, trabalhador da construção e sua família.

23/AGOSTO
SESI VILA JAIARA - 9h às 13h

**Família: o alicerce do
que se constrói na vida**



Promoção
CBIC
Classe Brasileira de Indústria de Construção

Co-realização
SESI
Instituto de CNI - Confederação Nacional de Indústrias

SECONCIBRASIL

Coordenação
SICMA
Sindicato dos Trabalhadores da Construção e da Mobilidade de Anápolis

Patrocínio
CAIXA
ENGECOM

Apoio
Prefeitura de ANÁPOLIS
Cidade do Trabalho

FAMA
Fundação de Amparo à Pesquisa em Anápolis

UNIEVANGÉLICA

Anhanguera

Senac

IMAGEM

FEVA

SESA

FIEG
Regional Anápolis

FIEG-SESI

PROCON

PROCON ANÁPOLIS

IMAGEM PRODUTOS